Garganta

Ana Carolina

Minha garganta estranha quando nÃ£o te vejo
Me vem um desejo doido de gritar
Minha garganta arranha a tinta e os azulejos
Do teu quarto, da cozinha, da sala de estar
Minha garganta arranha a tinta e os azulejos
Do teu quarto, da cozinha, da sala de estar
Vem a madrugada perturbar teu sono
Como um cÃ£o sem dono me ponho a ladrar
Atravesso o travesseiro, te reviro pelo avesso
Tua cabeÃ§a enlouqueÃ§o, faÃ§o ela rodar
Atravesso o travesseiro, te reviro pelo avesso
Tua cabeÃ§a enlouqueÃ§o, faÃ§o ela rodar

Sei que nÃ£o sou santa, as vezes vou na cara dura
As vezes ajo com candura pra te conquistar
Mas nÃ£o sou beata, me criei na rua
E nÃ£o mudo minha postura sÃ³ pra te agradar
Mas nÃ£o sou beata, me criei na rua
E nÃ£o mudo minha postura sÃ³ pra te agradar
Vim parar nessa cidade, por forÃ§a da circunstÃ¢ncia
Sou assim desde crianÃ§a, me criei meio sem lar
Aprendi a me virar sozinha,
e se eu tÃ´ te dando linha Ã© pra depois te abandonar
Aprendi a me virar sozinha
e se eu tÃ´ te dando linha Ã© pra depois te abandonar

Lyrics powered by lyrics.tancode.com
written by FRANCO VILLEROY, JOSE ANTONIO
Lyrics Â© Universal Music Publishing Group

Lyrics provided by
https://damnlyrics.com/